

034

OCORRÊNCIA DE PROTOZOÁRIOS PARASITAS DE CHINCHILAS (CHINCHILLA LANIGERA) CRIADAS PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL NA REGIÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Jose Pedro Abatti Vianna Rocha, Ana Cláudia Fagundes Gurgel, Jairo Ramos de Jesus, Flavio Antonio Pacheco de Araujo (orient.) (Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

A chinchila, pequeno roedor proveniente das regiões andinas, vem sendo criada em cativeiro desde a década de 1920, com sucesso evidente. Uma criação racional, comercialmente bem elaborada representa uma segura fonte de lucros (Silva, 1976). A pele de chinchila, que dentre todas é a mais luxuosa, é uma mercadoria cada vez mais procurada e se constitui num símbolo de posição social para certas pessoas que, graças aos excepcionais recursos financeiros, podem permitir-se comprá-la (Mattos, 1990). O objetivo deste trabalho é contribuir para um melhor conhecimento dos protozoários intestinais da *Chinchilla lanigera*, determinando a ocorrência de chinchilas positivas para os gêneros *Giardia*, *Eimeria*, *Isospora* e *Cryptosporidium* e analisando estatisticamente a influência da faixa etária e do sexo dos animais na positividade para os gêneros citados acima. As populações utilizadas para a colheita foram as chinchilas de cabanhas dos municípios de Gravataí e Porto Alegre, onde encontramos animais de diversas faixas etárias. As amostras de fezes frescas colhidas foram processadas no Laboratório de Protozoologia pelo método de Faust e colaboradores (1939), utilizado para identificar *Giardia* sp., Método de Sheater-modificado por Benbrook, E. A. (1929), utilizado para identificar *Eimeria* spp. e *Isospora* spp. e técnica de coloração de Ziehl-Neelsen, modificada por Angus, utilizada para identificar *Cryptosporidium* spp. Nas amostras iniciais foi encontrado, até o presente momento, 7, 6% de positividade para o gênero *Giardia*, ausência de oocistos no método de Sheater e um *Cryptosporidium* spp. na técnica de coloração de Ziehl-Neelsen, modificada por Angus. Os animais coletados apresentavam-se alertas e ativos, mas nem todas as amostras de fezes apresentavam forma e consistência normal. (UFRGS/IC voluntária).